

Proposta de Plano de Manejo para o Centro Agropecuário da Palma da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL

Ana Luiza Oliveira Garcez¹

Caroline Morales Tomaschewski²

Lavínia Pereira Euzébio³

Macleide da Luz⁴

Andyara Lima Barbosa⁵

Gisele Silva Pereira⁶

Resumo: Este trabalho é resultado das atividades desenvolvidas no âmbito de um Projeto de Ensino do Curso de Turismo da UFPEL e tem por objetivo apresentar uma síntese de cinco projetos propostos no contexto do Plano de Manejo para o Centro Agropecuário da Palma (CAP), espaço que se caracteriza como uma “fazenda pedagógica” da Universidade. Para embasar este estudo, foi utilizado o “Roteiro Metodológico para a Elaboração de Plano de Manejo para Reservas Particulares do Patrimônio Natural”, produzido pelo Ministério do Meio Ambiente. A partir deste instrumento foi possível elaborar a proposta de Plano de Manejo para o CAP, englobando os projetos apresentados neste estudo. Por fim, esta experiência se revelou rica para os discentes envolvidos, inserindo em sua formação acadêmico-profissional, a realização prática de um plano de manejo.

Palavras-chave: Turismo; Plano de manejo; Centro Agropecuário da Palma.

Abstract: This work is a result of activities developed within the scope of a teaching project at UFPEL's BA in Tourism and it aims at presenting five projects proposed within the context of the Management Plan for the Centro Agropecuário da Palma, a site that presents itself as a “pedagogical farm” for the University. For this, the “Roteiro Metodológico para a elaboração de Plano de Manejo para Reservas Particulares do Patrimônio Natural”, produced by the Ministry for the Environment, was used to support this study. From this instrument, it was possible to draw a proposal for a Management Plan for the CAP, including the projects presented in this study. Finally, this experience proved to be rich for the participants involved, inserting a management plan into their academic and professional training.

Keywords: Tourism; Management Plan; Agricultural Center of Palma.

¹ analuizagarcez@yahoo.com;

² carolinetomaschewski@gmail.com;

³ laviniapereirae@gmail.com;

⁴ macdaluz@gmail.com.

⁵ andyaraviana@yahoo.com.br;

⁶ gisele_pereira@hotmail.com.

Introdução

O projeto de ensino intitulado “Estudo e Construção de um Plano de Manejo para o Centro Agropecuário da Palma-CAP/UFPEL”, originou o presente trabalho e foi planejado como um complemento à disciplina de Turismo e Meio Ambiente, do Curso de Bacharelado em Turismo da UFPEL. Assim, pretendeu-se, através da realização deste projeto, numa relação teoria/prática, analisar e debater a aplicabilidade do “Roteiro Metodológico para a elaboração de Plano de Manejo para Reservas Particulares do Patrimônio Natural” (DE SOUZA, VIEIRA, DA SILVA, 2015), a partir da experiência de seu uso pelos discentes participantes deste Projeto.

Além disso, é importante destacar que o referido Projeto foi um desdobramento do projeto de pesquisa “Palma Turismo”, o qual teve por objetivo inventariar o CAP de maneira a formar um compilado de informações capazes de subsidiar a utilização deste espaço como “fazenda pedagógica” para o Curso de Turismo de forma a, futuramente, desenvolver e consolidar ações de ensino-aprendizagem oportunizando melhor experiência formativa aos discentes no que se refere à materialização prática de algumas das várias teorias estudadas no decorrer do Curso.

Conforme este contexto, este artigo tem por objetivo apresentar uma síntese de cinco projetos propostos no contexto do Plano de Manejo para o Centro Agropecuário da Palma. Tido como uma “fazenda pedagógica”, como mencionado anteriormente, abrange diversas atividades dos cursos de Agronomia, Veterinária, Zootecnia e Biologia, entre outros. No projeto de ensino, visou-se elaborar um plano de manejo que contemple o Centro Agropecuário. Ao buscar inserir o Curso de Turismo na Palma, procurou-se contribuir de maneira positiva criando um espaço pedagógico interligado com e para os cursos já atuantes naquela área e abrir espaço para outros que possam apresentar ações que agreguem algo para o CAP. Acredita-se, da mesma forma, que o local apresenta potencialidade para se tornar uma opção de passeio, com recreação e possibilidades de agregar conhecimentos sobre si, além de apresentar

oportunidades de abordagem sobre a importância da preservação do meio ambiente.

Um plano de manejo é entendido como:

documento técnico mediante o qual, com fundamento nos objetivos gerais de uma unidade de conservação, se estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação das estruturas físicas necessárias à gestão da unidade (BRASIL, 2000).

Sendo assim, entende-se que o Plano é um documento de expressiva importância para uma Unidade de Conservação (UC) e também para qualquer área com potencialidade de uso recreativo junto à natureza, pois é a partir das informações contidas nele, como tamanho, tipo de solo, fauna, flora, estruturas construídas, que serão pensadas e planejadas as atividades possíveis de serem feitas na área, visando sempre causar impacto mínimo ao ambiente, aliando aspectos biológicos, culturais, sociais e econômicos. Com o auxílio do Plano de Manejo, consegue-se ter uma visão mais ampla de uma área para que se possa realizar nela, um trabalho mais efetivo.

É importante ressaltar que o Plano de Manejo tem em sua estrutura quatro itens básicos: 1º: Informações Gerais, neste item são descritos as formas de acesso ao local, o histórico de criação e aspectos legais, e a ficha-resumo; 2º: Diagnóstico, neste se faz a caracterização da área com clima, histórico, pesquisa e monitoramento, sistema de gestão, equipamentos e serviços, além da caracterização do entorno, da propriedade, possibilidade de conectividade e declaração de significância, entre outros; 3º: Planejamento é onde descreve-se os objetivos específicos, zoneamento da área, os programas de manejo, os projetos específicos e onde apresenta-se o cronograma de atividades e custos; 4º: Informações Finais, onde são apresentados anexos com fotos e as referências utilizadas (DE SOUZA, VIEIRA, DA SILVA, 2015). Tendo como base o modelo estrutural apresentado acima, pode-se definir locais específicos para alocar os projetos, como por exemplo: os quatro projetos que são citados e explanados neste trabalho se enquadram no item 3 (Planejamento).

No percurso de construção do Plano de Manejo para o CAP, buscou-se relatar sua história e aspectos culturais, definir o zoneamento, criar projetos específicos para fomentar a visitação ao local, através de atividades recreativas e educativas. A intenção é oferecer uma opção acolhedora para famílias e amigos, além de ser uma maneira de as pessoas conhecerem o que é feito pela Universidade.

Dito isto, os princípios que nortearam a elaboração do plano de manejo foram: fomento à visitação na Palma; estímulo à consciência sobre questões ambientais; possível geração de renda para o local; melhoria na sua infraestrutura; contribuição para a captação de recursos e divulgação do CAP. O Centro Agropecuário possui potencial para um maior desenvolvimento tanto acadêmico quanto do lazer, porém para o aprimoramento destes segmentos é fundamental que haja planejamento.

Procedimentos metodológicos

Existem diversas metodologias de elaboração de plano de manejo para Unidades de Conservação (UCs), porém, para este trabalho, optou-se pelo “Roteiro Metodológico para a elaboração de Plano de Manejo para Reservas Particulares do Patrimônio Natural”, produzido pelo Ministério do Meio Ambiente (DE SOUZA, VIEIRA, DA SILVA, 2015). Embora se saiba que o CAP não é uma UC, é um espaço privilegiado em seus 652 hectares, possui vários açudes, 5.412 metros quadrados de área construída, resquícios de vegetação nativa, duas pedreiras em seu entorno, aspectos histórico-culturais relevantes, além de pomares, criação de animais e outras atividades ligadas ao uso da terra (Figura 1).

Figura 1- Áreas verdes do CAP que podem servir como local de implementação dos projetos a serem trabalhados.

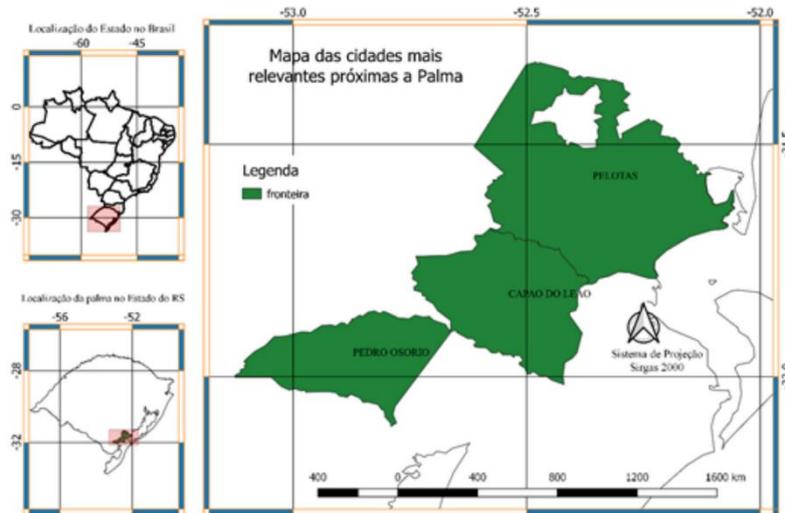


Fonte/Autora: Ana Luiza Garcez, 2019.

O Centro Agropecuário da Palma está localizado às margens da BR 116, mais precisamente no Km 537, e pertence ao município do Capão do Leão, no Estado do Rio Grande do Sul, o qual faz divisa com as cidades de Pelotas, Pedro Osório, Morro Redondo e Cerrito (Figura 2). Como já mencionado anteriormente, alguns cursos da UFPEL, como Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia e Biologia, utilizam a propriedade para a realização de projetos de ensino, pesquisa e extensão, além de aulas práticas.

Os cursos corroboram também com atividades para a fazenda, entre elas estão a manutenção dos animais presentes no local, alimentação, manejo, tosa anual dos ovinos e vacinação. Além disso, são realizadas as tarefas referentes ao cuidado com os enxames, extração e distribuição do mel. Os estudantes de Agronomia cuidam da manutenção do pomar didático, que possui diversas espécies frutíferas, muitas vezes incorporadas nas refeições dos Restaurantes Universitários (RUs) (VIANA et al., 2019).

Figura 2 - Mapa das cidades próximas ao CAP.



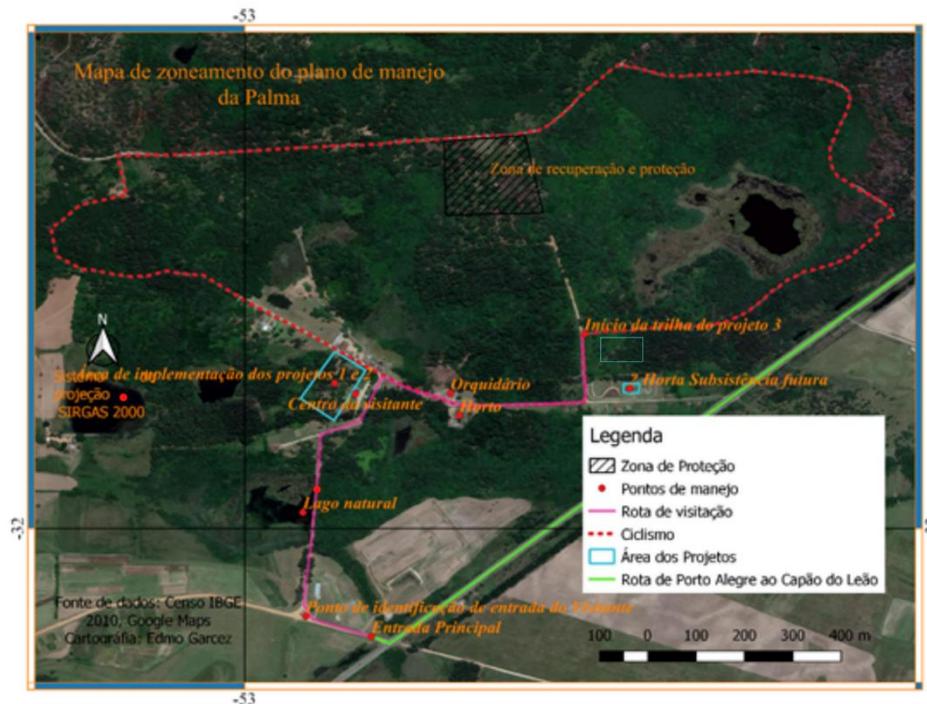
Fonte/Autor: Edmo Garcez, 2019.

A coleta dos dados necessários para a construção do Plano de Manejo deu-se no decorrer do ano de 2019, por meio do levantamento de dados secundários relativos à Palma, em relatórios de pesquisa, documentos e informações disponibilizadas no *site* do CAP, bem como da realização de visitas técnicas ao local para conhecer *in loco* a infraestrutura existente e para fazer registros fotográficos da área. Além disso, realizou-se também uma pesquisa bibliográfica a partir de artigos e livros sobre as temáticas pertinentes ao projeto: Turismo e sustentabilidade; Turismo e ecoturismo em Unidades de Conservação; Impactos ambientais do desenvolvimento turístico; Educação ambiental no turismo; e Plano de Manejo – aplicabilidade, elaboração e desafios.

Resultados e discussão

O Plano de Manejo do CAP primeiramente determinou o zoneamento da área para que se possa organizar os espaços de modo a regular a utilização do ambiente. Assim, definiram-se as seguintes zonas: de administração, de proteção/recuperação e de visitação. Este ordenamento pretende localizar áreas de importância a serem tratadas no Plano (Figura 3).

Figura 3 – Zoneamento do CAP.



Fonte/Autor: Edmo Garcez, 2019.

Segundo os princípios norteadores do Plano, foi necessário estabelecer projetos que atendam à comunidade visitante e à comunidade ali residente. Partindo do viés do lazer e com enfoque na atividade de visitação do CAP, segundo Soifer (2005), é necessário que os visitantes tenham o espírito de apreciação, participação e sensibilidade para com o local. Assim, buscou-se propor atividades voltadas à educação ambiental, à utilização sustentável de recursos do local, à oferta de atividades que possa chegar aos espaços vizinhos, atraindo pesquisadores, patrocínios e parcerias que trabalhem em conjunto com os projetos do CAP para seu melhoramento constante. Estas são algumas das metas que se pode tomar como orientação para o desenvolvimento e reconhecimento do potencial do Centro Agropecuário.

Decorrente de visitas técnicas para conhecimento e exploração da área, pode-se abordar maneiras tangíveis de vincular o Centro Agropecuário ao seu entorno para “conquistar” visitantes. Usando como base a caracterização do meio físico para estudos ambientais, pode-se estabelecer a dinâmica de uma certa área sendo extremamente necessário então, a realização de um

diagnóstico rico em detalhes para que se planeje de forma ambientalmente responsável. Sendo assim, os cinco projetos planejados no contexto do Plano de Manejo para o CAP podem ser implementados como uma opção de lazer para a região, pois segundo Ceretta e Jasper (2012), o lazer viabiliza ao visitante o contato direto com os recursos naturais e as culturas das regiões visitadas, proporcionando uma oportunidade de sensibilização aos indivíduos.

Analisando o CAP é possível observar que não há nenhum espaço especificamente destinado a receber e acolher os visitantes, à comercialização de mercadorias locais ou à fruição do espaço de lazer antes ou após a realização de atividades recreativas. Desta forma, propôs-se desenvolver uma área social e de comercialização de produtos alimentícios a serem cultivados na Palma (Projeto 1), juntamente a um Centro de Atendimento ao Visitante (CAV) (Projeto 2), onde este possa ser recepcionado por acadêmicos de Turismo e de outros cursos da UFPEL. A ideia do projeto é de que o atendimento seja administrado por estudantes dos diferentes cursos que exercem atividades na Palma, atuando como estagiários nos projetos e auxiliando os visitantes com informações específicas sobre o local e sobre o desenvolvimento de atividades que os mesmos optem por realizar no espaço da propriedade (Figura 4).

Figura 4 - Atual sede do CAP, que conta com 2 salas de aula e banheiro. Parte que funcionará como Centro de Atendimento ao Visitante.



Fonte/Autora: Ana Luiza Garcez, 2019.

Ainda na intenção de usufruir dos bens que o CAP oferece, a recomendação é de que o espaço da área social e de comercialização de produtos locais seja construído com materiais encontrados na própria Palma, tendo assim suas estruturas básicas confeccionadas com madeira reflorestada.

Além disso, o local também seria estruturado com painéis de energia solar e sistema de captação de água da chuva para seu abastecimento, visando desta forma a um impacto reduzido ao ambiente utilizado e a um maior custo-benefício para a estrutura. Já os produtos disponibilizados no espaço de vendas seriam, em sua grande maioria, cultivados no local pelos estudantes que usufruem do espaço do CAP; podendo haver a participação de visitantes também. Caracterizando assim uma prática diferenciada e responsável, oferecendo um meio de desenvolver a educação ambiental junto a estudantes e visitantes.

Para isso, propôs-se a preparação de uma horta (Projeto 3), como forma de educação ambiental. É necessário que as áreas destinadas ao preparo e plantio sejam devidamente estabelecidas e delimitadas, respeitando o tipo de vegetação, clima e solo; sendo também cercadas e sinalizadas ao público visitante. As atividades desenvolvidas devem ser constantemente monitoradas, de maneira a garantir a manutenção adequada dos alimentos produzidos neste espaço.

Com o intuito de mostrar os tipos de frutas, legumes e vegetais, além de suas propriedades nutricionais e usos, como forma de incentivar práticas sustentáveis, as atividades seriam instruídas por alunos que, no decorrer do processo explicariam sobre as sementes utilizadas, descrevendo seus benefícios para aquele solo específico e o uso que a mesma virá a ter após a época de maturação. A horta poderia ser aproveitada também para a explanação de como produzir adubo orgânico através da compostagem.

Devido à matéria orgânica gerada na Palma, planejou-se inserir no local a prática da separação de resíduos sólidos. Desta maneira, viabilizaria a implementação de composteiras, as quais transformariam a matéria orgânica em adubo natural. Este projeto (Projeto 4), também seria desenvolvido e monitorado por alunos com a participação consciente dos visitantes. A ideia seria incentivar práticas mais sustentáveis na Palma e, desta maneira, sensibilizar tanto os visitantes quanto a comunidade local sobre a importância da gestão de resíduos sólidos.

Considerando a vasta extensão da Palma (652 hectares), torna-se interessante a inserção do Turismo de Aventura. O CAP dispõe de muitos

espaços com inúmeras possibilidades de atividades e visando o nicho de pessoas que buscam por aventura e por lazer em contato com a natureza, propôs-se o Projeto 5 com o objetivo de promover atividades como: pesca esportiva, tirolesa e trilhas de *mountain bike*. A pesca esportiva tem por objetivo fisgar o peixe e após devolvê-lo ao açude, já que a Palma conta com dois açudes onde a atividade poderia ser realizada. A implantação de uma tirolesa teria o propósito de dar emoção e adrenalina à visitação, por meio da qual seria possível contemplar a Palma a partir de uma vista panorâmica nas alturas, mesclando diversão, aventura e contemplação da natureza. A região conta ainda com um terreno propício à realização de trilhas e   prática de *mountain bike*, já comumente feita em regiões próximas e externas ao Centro Agropecuário. Importante ressaltar que todas as atividades possuem diferentes graus de dificuldade a serem explorados pelos visitantes e, portanto, todas seriam devidamente sinalizadas e supervisionadas para que as pessoas não se percam na localidade e possam receber qualquer tipo de auxílio que venha a ser necessário.

Visualizando os projetos e serviços propostos ao Centro Agropecuário da Palma, para que não ocorra sazonalidade na atividade turística, optou-se por atividades que possam ocorrer durante épocas variadas e que se apresentem de maneira contínua, como um diferencial em sua prática. Como foi apresentado aqui um panorama geral e mais abrangente dos projetos,   necessário ainda aprofundar a quantificação de dados mais específicos em determinados pontos; para se computar reais custos e tempo necessário para a implantação de forma funcional e satisfatória dos projetos desenvolvidos a princípio.

Desta maneira almejou-se primordialmente a integração da comunidade local e da comunidade do entorno que se interessem pela proposta de visitação apresentada e suas variações. Importante ressaltar que o Plano possui a es para curto, médio e longo prazos que serão ou não inseridas no espaço. Assim, a gestão do CAP deve decidir sobre a utilização ou não das práticas descritas ao longo do texto. Este documento pode ser visto como um regulador das atividades que são ou serão futuramente realizadas no espaço aqui citado, buscando provocar sempre os menores impactos possíveis ao meio ambiente.

Considerações finais

O Plano de Manejo para o Centro Agropecuário da Palma é oriundo de um Projeto de Ensino realizado pelos alunos do Curso de Turismo da UFPEL, visando sugerir novas possibilidades de usos para a propriedade, aliando a educação e conservação ambiental com o desenvolvimento socioeconômico do local, através do turismo. Através de visitas técnicas para conhecer e explorar o CAP, foi possível identificar um grande potencial para desenvolver atividades turísticas que despertem a consciência dos visitantes e residentes para a educação e conservação ambiental, além de melhorar a infraestrutura e gerar renda para o local.

Os projetos propostos no Plano de Manejo englobam a criação de uma área social e de comercialização de produtos alimentícios locais, com um CAV, onde poderiam ser obtidas todas as informações referentes às atividades desenvolvidas no local; a implantação de uma horta; a implementação de composteiras; e a inserção de atividades de Aventura com pesca esportiva, tirolesa e trilhas de *mountain bike*.

Estas propostas foram planejadas de forma conjunta pelos discentes do projeto de ensino, com a orientação das professoras responsáveis, tendo em vista que se faz cada vez mais imprescindível as práticas sustentáveis.

Além de proporcionar experiências novas, a interação entre visitantes, residentes, alunos e servidores da Universidade tende a despertar consciência e interesse acerca das questões ambientais, trazendo benefícios para todos os envolvidos.

Assim, constata-se que o Plano de Manejo é uma ferramenta importante, possibilitando criar as estratégias mais adequadas para a implantação do zoneamento e dos projetos, causando o menor impacto possível ao ambiente como um todo. Além disso, a experiência de se elaborar um Plano de Manejo permitiu aos alunos somar o conhecimento teórico adquirido em sala de aula com a prática de campo. Espera-se que o Projeto do Plano de Manejo do CAP possibilite a integração entre o Curso de Turismo e os demais cursos da

Universidade que já utilizam o local para desenvolver suas respectivas atividades pedagógicas, visando a troca construtiva de conhecimentos, o trabalho em equipe e a sustentabilidade, somando educação e diversão.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A.; LIMA, J.; ESPÍRITO SANTO, L.; FERREIRA, R.; MESQUITA, R. **Relatório do Projeto de Pesquisa “Palma Turismo”**. Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Pelotas, p. 1-31, dez./2019. Disponível em: <https://ava.ufpel.edu.br/pre/pluginfile.php/312449/mod_resource/content/1/PALMA_TURISMO_Relatorio.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2019.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Lei 9.985**, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9985.htm>. Acesso em: 25 jun. 2020.

CERETTA, C.; JASPER, J. **Turismo no espaço rural: oportunidades e sinergias contemporâneas**. Pelotas. Editora UFPEL, 2012.

DE SOUZA, J. L.; VIEIRA, C. L.; DA SILVA, D. C. B. **Roteiro Metodológico para Elaboração de Plano de Manejo para Reservas Particulares do Patrimônio Natural RPPN**. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Brasília, p. 1-86, 2015. Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/roteiro_metodologico_rppn_2015.pdf. Acesso em: 20 jun. 2020.